7 de março: Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires

Evangelho (*Mt* 10,34-39): Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada (...). Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Aquele que tentar salvar a sua vida, perdê-la-á. Aquele que a perder, por minha causa, reencontrá-la-á».

Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires (s. II)

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje é a festa de santa Perpétua e santa Felicidade, duas mulheres do séc. II —muito jovens e mães recentes— que se entregaram ao martírio (Cartago, ano 203), durante a perseguição de Septímio. E eis aqui as maravilhas do cristianismo: por amor a Cristo morreram como irmãs, apesar de, desde o ponto de vista social, Felicidade ser escrava de Perpétua. As duas juntas —amparando-se uma à outra— sofreram o mesmo e da mesma maneira. Perante o Senhor não há distinção entre "judeu" e "grego": todos somos de Cristo, e Cristo é de Deus (cf. 1Cor 3,22-23).

Paradoxalmente, os nomes destas santas —"Felicidade" e "Perpétua"— parecem contrariar a aceitação da "cruz" e a renúncia aos "bens temporais". Sim, elas entregaram-se à Cruz do Senhor renunciando a um futuro temporal, tendo em vista a "felicidade perpétua", a única que na verdade conta.

—Tornam-se realidade as palavras do Evangelho de hoje: «Aquele que perder a vida, por minha causa, reencontrá-la-á» (Mt 10,39).